

A Apresentação Da Teologia Sistemática Em *O Jornal Batista* (Obj): Imprensa Denominacional, Educação Não Formal E Legado Da Formação Teológica Batista (1910–1930)

Mateus Soares Parreiras de Freitas¹

Resumo: O presente artigo investiga as formas de apresentação e circulação do ensino de Teologia Sistemática em *O Jornal Batista* entre 1910 e 1930. O estudo parte da compreensão de que um periódico denominacional não é apenas veículo de notícias, mas também espaço de educação não formal, formação moral, divulgação doutrinária, orientação ministerial e construção de identidades religiosas. O problema consiste em compreender como a disciplina foi apresentada, legitimada e disponibilizada aos leitores batistas. A pesquisa é qualitativa, documental e histórico-discursiva, baseada em edições digitalizadas do Centro Bagby e em bibliografia sobre imprensa, educação protestante, história cultural e análise do discurso. O *corpus* principal é constituído por edições digitalizadas nas quais foram identificadas ocorrências explícitas das expressões “Teologia Sistemática” e “Theologia Systematica”. Sustenta-se a hipótese de que o jornal contribuiu para tornar a Teologia Sistemática acessível a uma comunidade ampliada de leitores, ligando o estudo das doutrinas à autoridade institucional, à formação ministerial, à disciplina moral e ao projeto educacional batista. Os resultados indicam categorias bibliográfica, sistemático-doutrinária, institucional-ministerial, moral, formal, missionária, apologética e civilizacional.

Palavras-chave: *O Jornal Batista*; Teologia Sistemática; educação não formal; imprensa batista; formação teológica.

Abstract: This article investigates the ways in which the teaching of Systematic Theology was presented and circulated in *O Jornal Batista* between 1910 and 1930. The study is based on the understanding that a denominational periodical is not merely a vehicle for news, but also a space for non-formal education, moral formation, doctrinal dissemination, ministerial guidance, and the construction of religious identities. The research problem is to understand how the discipline was presented, legitimized, and made available to Baptist readers. The research is qualitative, documentary, and historical-discursive, based on digitized issues from the Centro Bagby collection and on scholarship concerning the Protestant press, Protestant education, cultural history, and discourse analysis. The main corpus consists of digitized issues in which explicit occurrences of the expressions “Teologia Sistemática” and “Theologia Systematica” were identified. The hypothesis is that the newspaper contributed to making Systematic Theology accessible to a broader community of readers by connecting the study of doctrine with institutional authority, ministerial formation, moral discipline, and the

¹ Doutorando em Ciências da Religião (UMESP). Mestre em Ciências da Religião (UMESP). Pós-Graduado em Teologia Sistemática na Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT). Graduado em Teologia e Psicologia. Psicólogo comunitário no SUAS/RJ. Docente formador no curso de Teologia na Faculdade Batista do Rio de Janeiro.

Baptist educational project. The results indicate the following categories: bibliographical, systematic-doctrinal, institutional-ministerial, moral, formal, missionary, apologetic, and civilizational.

Keywords: *O Jornal Batista*; Systematic Theology; non-formal education; Baptist press; theological formation.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de sua trajetória, *O Jornal Batista* consolidou-se como um dos mais importantes espaços de circulação, preservação e amadurecimento da tradição teológica batista no Brasil. Com espírito confessional e compromisso com a vida das igrejas, o periódico articulou estudo doutrinário, formação ministerial, educação cristã, evangelização e serviço ao povo batista. Mais do que um veículo de informação denominacional, foi instrumento de edificação: aproximou a produção dos seminários e de seus professores das comunidades batistas espalhadas pelo país e ajudou leitores, pastores, seminaristas e pregadores a reconhecerem que a fé bíblica também requer estudo cuidadoso, reflexão responsável e aplicação à vida cristã (Adamovicz, 2008; Pereira, 2016; Silva, 2019; Silva; Maciel, 2026).

A compreensão de *O Jornal Batista* como espaço de formação teológica encontra respaldo na pesquisa de Jonathan Douglas Pereira, que analisou a dimensão pedagógica do periódico em seus primeiros anos de circulação. Embora seu recorte se concentre no período de 1901 a 1905, sua investigação demonstra que o jornal não funcionava apenas como veículo de comunicação denominacional, mas também como prática educativa capaz de transmitir doutrinas, formar opiniões, produzir representações e orientar comportamentos. Essa perspectiva é especialmente relevante para o presente estudo, pois permite compreender a circulação da Teologia Sistemática como parte de uma vocação pedagógica mais ampla do periódico. Assim, os textos, títulos, anúncios e referências bibliográficas relacionados à disciplina podem ser lidos como elementos de uma cultura de formação batista que ultrapassava os limites da sala de aula e alcançava as igrejas, os lares e os leitores interessados no estudo da fé (Pereira, 2016, p. 161–164).

O artigo de Silva e Maciel (2026), intitulado “Propostas para educação brasileira nos impressos protestantes batistas durante a Primeira República (1891–1930)”, oferece uma contribuição importante para essa compreensão. Os autores interpretam *O Jornal Batista* como

periódico oficial da Convenção Batista Brasileira desde 1901 e como veículo de educação não formal. Essa leitura ajuda a reconhecer a vocação formativa do jornal: suas páginas instruíam, encorajavam, orientavam e fortaleciam a comunhão denominacional, divulgando valores morais, propostas educacionais, iniciativas missionárias e concepções de sociedade. Em vez de reduzir esse projeto a uma ação de controle, é mais fecundo perceber como a imprensa batista serviu à edificação de uma comunidade de fé, ainda que suas páginas também revelem as marcas históricas de seu tempo (Adamovicz, 2008; Silva; Maciel, 2026).

O presente artigo retoma essa contribuição a partir de uma pergunta que nasce do apreço pelo legado teológico do periódico: como a Teologia Sistemática foi apresentada, ensinada, valorizada e disponibilizada aos leitores de O Jornal Batista entre 1910 e 1930? A pergunta distingue a simples menção a uma obra de Teologia Sistemática, a publicação de títulos ou lições, a vinculação da disciplina a um professor e a indicação de livros para seminaristas e pastores.

A hipótese é que o jornal atuou como mediador entre a produção teológica especializada e o público batista mais amplo. Sem substituir o ensino formal dos seminários, ampliou sua circulação e lhe deu uma forma pastoralmente acessível. Por meio de referências bibliográficas, títulos didáticos, exposição de fundamentos, identificação de professores e anúncios dirigidos a seminaristas, pastores e estudiosos da Palavra de Deus, o periódico contribuiu para tornar a Teologia Sistemática um saber reconhecível, útil e edificante para a formação denominacional.

O objetivo geral é analisar as contribuições de *O Jornal Batista* para a circulação do ensino de Teologia Sistemática. Os objetivos específicos são: reconstruir o papel geral do periódico no projeto educacional batista; identificar as ocorrências explícitas da disciplina; classificar as modalidades de ensino teológico presentes no corpus; analisar os trechos mais significativos; e discutir a relação entre Teologia Sistemática, formação ministerial, autoridade institucional, educação moral e identidade batista.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da apresentação da Teologia Sistemática em O Jornal Batista compreende o periódico simultaneamente como documento histórico, prática educativa, espaço de circulação doutrinária e instrumento de formação denominacional. O jornal não apenas registrava

acontecimentos da vida batista; também selecionava temas, autores, obras e instituições, contribuindo para tornar determinados saberes visíveis e reconhecidos entre os leitores. Nesse sentido, a investigação considera o periódico como agente histórico e cultural, capaz de participar da elaboração de uma memória e de uma identidade teológica batista.

A história cultural oferece fundamentos para essa abordagem. Chartier (1990) demonstra que os textos devem ser analisados em relação às suas formas de produção, circulação e apropriação, enquanto De Luca (2006) ressalta que os periódicos são fontes históricas situadas e participantes dos processos que registram. Aplicadas a O Jornal Batista, essas contribuições permitem observar como títulos, anúncios, recomendações bibliográficas, referências a professores e vínculos com seminários orientavam a leitura e conferiam autoridade a determinados conteúdos. A Teologia Sistemática, portanto, não aparece apenas como disciplina, mas como conhecimento mediado por práticas editoriais e institucionais.

O conceito de educação não formal é igualmente central. A educação ultrapassa os limites da escola, da matrícula e do currículo, ocorrendo também nas práticas de leitura, nas igrejas, nas famílias e nos meios de comunicação. Pereira (2016) demonstra que O Jornal Baptista possuía uma dimensão pedagógica própria: transmitia doutrinas, formava opiniões, construía representações e orientava comportamentos. O periódico prolongava a ação dos seminários e das igrejas, alcançando leitores que nem sempre tinham acesso à formação institucional. Por isso, a circulação da Teologia Sistemática podia ocorrer por meio de aulas e séries temáticas, mas também mediante anúncios de livros, apresentação de autores, títulos de seções e indicações destinadas a seminaristas, pastores e estudiosos da Palavra de Deus.

A análise do discurso contribui para compreender como essa circulação se relacionava com autoridade e identidade. Foucault (2000; 2014), Orlandi (2009) e Maingueneau (2006) permitem observar que os discursos são produzidos em contextos institucionais e que determinados autores, obras e temas recebem maior legitimidade. Quando O Jornal Batista vinculava a Teologia Sistemática a professores, seminários e manuais, aproximava o conhecimento especializado da vida das igrejas e apresentava a reflexão teológica como instrumento de formação ministerial. Com base nesse referencial, o artigo entende o ensino teológico em sentido amplo, incluindo a exposição doutrinária, a circulação bibliográfica, a orientação de leituras e a construção de uma cultura teológica batista, sem confundir todo conteúdo religioso com Teologia Sistemática.

2.1 O JORNAL BATISTA: HISTÓRIA, IMPORTÂNCIA, VALORES E FINALIDADE

O Jornal Batista foi o periódico oficial da Convenção Batista Brasileira desde 1901 (Silva; Maciel, 2026). Essa informação situa o jornal no processo de organização institucional dos batistas brasileiros durante a Primeira República e ilumina sua vocação de serviço à denominação. Sua função não se limitava à comunicação administrativa: o jornal divulgava atividades missionárias, defendia princípios religiosos, discutia educação, publicava orientações de conduta e oferecia aos leitores materiais para a compreensão, a vivência e a transmissão da fé batista (Pereira, 2016).

A importância de um periódico oficial decorria de sua posição de ponte entre a instituição e as comunidades locais. O seminário formava professores, pastores e líderes; a igreja ensinava seus membros; e o jornal alcançava leitores dispersos geograficamente, inclusive pregadores leigos e líderes sem acesso regular a bibliotecas ou instituições de ensino. Pereira identifica esse impresso como parte de uma rede mais ampla de transmissão da fé, formada pela pregação pública, pelas igrejas, pelas escolas e pelo prelo. Nessa rede, O Jornal Batista ampliava a ação da escola, prolongava a instrução recebida na igreja e oferecia materiais para compreender, confessar e praticar a fé, combinando informação institucional, ensino religioso, aconselhamento moral, defesa doutrinária e divulgação de livros (De Luca, 2006; Pereira, 2016, p. 161–162; Silva; Maciel, 2026).

A posição do jornal no interior da Convenção Batista Brasileira também conferia às suas publicações uma autoridade particular. A seleção de autores, temas, obras e condutas não era neutra. Cada recomendação contribuía para definir quais leituras eram apropriadas, quais comportamentos eram desejáveis e quais doutrinas deveriam ser defendidas. Nesse sentido, o periódico participava da formação de uma comunidade interpretativa: os leitores eram convidados a reconhecer determinados autores como confiáveis, certas práticas como corretas e algumas doutrinas como compatíveis com a identidade batista (Orlandi, 2009; Maingueneau, 2006).

2.2 O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

O conceito de educação não formal é central, tendo em vista que o jornal ensinava sem operar necessariamente por meio de uma instituição escolar regular, de uma matrícula ou de um currículo formal. Seus textos apresentavam informações, conselhos parenéticos,

ensinamentos religiosos, recomendações para a vida cotidiana, orientações para famílias, discussões sobre infância, educação feminina, escola dominical, evangelização e missão. Como observa Pereira, a imprensa periódica funcionava como agência informal de transmissão cultural: a educação também ocorria quando textos, doutrinas, argumentos e modelos de vida cristã eram apresentados ao público, lidos, discutidos e incorporados às práticas comunitárias. Nesse movimento, O Jornal Batista comunicava a fé, formava opiniões e contribuía para que os princípios batistas fossem compreendidos e experienciados; a Teologia Sistemática, quando anunciada, recomendada ou apresentada em suas fontes e fundamentos, participava dessa formação eclesial (Pereira, 2016, p. 115–116; p. 161–164; Silva, 2019).

A educação não formal produz efeitos justamente porque se incorpora às práticas ordinárias de leitura. Um artigo sobre a instrução dos filhos, uma orientação para professores da Escola Dominical, uma crítica a determinado divertimento ou um anúncio de livro teológico podiam ser lidos em casa, na igreja, em reuniões de estudo ou por pregadores que não dispunham de acesso regular a bibliotecas e seminários. O jornal, assim, fazia circular conteúdos que ultrapassavam o espaço institucional da sala de aula (Adamovicz, 2008).

A análise de Mônica Karawejczyk (2010) contribui para compreender esse processo ao mostrar que os jornais podem funcionar como veículos de informação e instrução, sempre situados em contextos concretos. Aplicada a O Jornal Batista, essa perspectiva não diminui seu valor confessional; ao contrário, permite reconhecer com maior precisão a maneira pela qual o periódico serviu à formação dos batistas. Suas propostas respondem às necessidades religiosas, sociais e culturais de seu tempo, e é justamente nessa historicidade que se torna possível perceber a seriedade de sua contribuição educativa (Foucault, 2000; Orlandi, 2009; Maingueneau, 2006).

2.3 VALORES E INTUITO DO PERIÓDICO

O intuito educacional de O Jornal Batista estava ligado à instrução dos crentes, à evangelização de não crentes, à consolidação do ideário batista e à difusão de práticas consideradas moralmente adequadas. O jornal procurava formar leitores capazes de reconhecer os princípios da fé batista, amá-los, explicá-los e traduzi-los em comportamentos individuais, familiares, eclesiais e sociais. Sua finalidade era, portanto, inseparavelmente

doutrinária e pastoral: ensinar a verdade recebida das Escrituras e estimular uma vida coerente com essa confissão.

Entre os valores identificados estão a responsabilidade moral individual, a valorização da educação, a disciplina dos costumes, a evangelização, a atividade missionária, a defesa da escola e o compromisso com a transmissão pública da fé. Esses elementos ajudam a definir o horizonte no qual a Teologia Sistemática foi apresentada: não como exercício abstrato, mas como serviço à igreja, à pregação, à formação de novos obreiros e ao testemunho batista na sociedade (Calvani, 2009; Catani; Bastos, 1997).

A concepção de educação do jornal era mais ampla do que a transmissão de conteúdos escolares. Tratava-se de um projeto de formação integral, no qual conhecimento bíblico, maturidade moral, prática missionária e participação na vida da igreja se fortaleciam mutuamente. Como toda produção histórica, o periódico carrega as marcas de seu tempo; reconhecê-las é importante, mas não deve obscurecer sua contribuição positiva para a alfabetização religiosa, o incentivo ao estudo e a consolidação de uma cultura teológica entre os batistas brasileiros (Silva; Maciel, 2026).

2.4 A. B. LANGSTON: TRAJETÓRIA, MINISTÉRIO DOCENTE E LEGADO TEOLÓGICO

A história da produção teológica batista no Brasil passa necessariamente por professores e autores que transformaram o ensino doutrinário em instrumento de formação pastoral. Entre eles está Alva Bee Langston, conhecido como Dr. A. B. Langston. Nascido nos Estados Unidos em 1878, Langston chegou ao Brasil em 1909, aos 31 anos, enviado pela Junta de Richmond como missionário batista. Sua trajetória uniu missão, docência, autoria e pastorado, expressando uma compreensão integral do ministério cristão: ensinar a Palavra, formar obreiros e servir às igrejas.

Figura 1: Alva Bee Langston

Fonte: A.B. Langston, Memória dos Batistas, 2020. Disponível em: <https://www.igrejabatista.net/blog/a-b-langston>

No Brasil, Langston tornou-se professor do Colégio Batista do Rio e do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, além de pastorear diversas igrejas batistas no Rio de Janeiro. Exerceu atividades pastorais e docentes até 1936. Esse dado é particularmente significativo para este artigo, porque mostra que a Teologia Sistemática não circulava no jornal como conhecimento desvinculado da igreja. Ela vinha associada a um ministro reconhecido, a uma instituição de formação e a uma prática pastoral concreta (IGREJA BATISTA, 2020).

A leitura de Pereira ajuda a compreender a importância de A. B. Langston no interior dessa rede formativa. Seu legado não se restringe à autoria de um manual de Teologia Sistemática; envolve a articulação entre professor, seminário, literatura e imprensa. Ao divulgar seu nome e sua obra, O Jornal Batista fazia chegar à igreja o conhecimento produzido no seminário e apresentava a reflexão sistemática como instrumento legítimo de edificação e preparo ministerial (Pereira, 2016, p. 161–164).

Sua produção escrita inclui obras como Noções de Ética Prática, Teologia Bíblica e Sistemática, O Princípio do Individualismo e A Doutrina do Espírito Santo. Entre esses trabalhos, o Esboço de Teologia Sistemática alcançou especial importância por oferecer um caminho didático para o estudo de temas centrais da fé cristã, como Deus, pecado, a pessoa de Cristo, salvação, Espírito Santo e últimas coisas. A permanência de sua obra no repertório batista revela a força de uma produção teológica capaz de aproximar clareza pedagógica,

convicção doutrinária e finalidade ministerial (IGREJA BATISTA, 2020; CONVICÇÃO EDITORA, S.D.).

A menção de Langston em O Jornal Batista, em 23 de janeiro de 1919, como “lente do Seminário Batista do Rio”, e o anúncio de sua obra em 1930 para “seminaristas, pastores e demais estudiosos da Palavra de Deus” tornam visível esse legado. O jornal não apenas registrou o nome de um professor; apresentou aos leitores uma referência de confiança para o estudo da doutrina. Ao fazer isso, contribuiu para que o conhecimento produzido no seminário alcançasse a igreja local e para que a Teologia Sistemática fosse percebida como parte legítima, necessária e frutífera da vocação ministerial batista (O JORNAL BAPTISTA, 1919, 1930).

A importância de Langston, portanto, ultrapassa a dimensão biográfica. Ele representa uma geração de educadores batistas que compreenderam que a expansão do Evangelho exigia também formação sólida, literatura acessível e professores comprometidos com a igreja. Seu legado ajuda a interpretar O Jornal Batista como parceiro da educação teológica: o periódico divulgava, contextualizava e colocava em circulação o trabalho de homens e instituições dedicados à preparação de pastores, professores e líderes. Nesse sentido, recordar Langston é reconhecer uma herança que continua a desafiar os batistas a produzir teologia com fidelidade bíblica, responsabilidade acadêmica e utilidade eclesial.

2.5 IMPRENSA, PODER E FORMAÇÃO DE SUJEITOS

A leitura foucaultiana permite analisar o periódico como espaço de produção e disputa de discursos, inclusive em relação a outros periódicos confessionais da época. Em *A ordem do discurso*, Michel Foucault (2014) demonstra que os discursos não circulam livremente, pois são regulados por procedimentos de seleção, exclusão, interdição e legitimação. Em *A arqueologia do saber*, Michel Foucault (2000) propõe investigar as condições que tornam determinados enunciados possíveis e reconhecíveis. (Foucault, 2000; Orlandi, 2009; Maingueneau, 2006).

Aplicada a O Jornal Batista, essa perspectiva conduz a perguntas que ajudam a valorizar seu ministério editorial: como o periódico apresentou a Teologia Sistemática? Quais autores e obras foram oferecidos ao público? Como o jornal aproximou professores, seminários, pastores e igrejas? Que doutrinas foram explicadas como parte da identidade

batista? Essas perguntas permitem observar a imprensa denominacional como espaço de serviço, memória e transmissão responsável da fé, sem esquecer a necessidade de leitura histórica cuidadosa.

3 METODOLOGIA E REFERENCIAL ANALÍTICO

A pesquisa é qualitativa, documental e histórico-discursiva.² O corpus principal é formado por edições de *O Jornal Batista* digitalizadas pelo Centro Bagby de História e Missões. O levantamento foi realizado por meio de busca de expressões explícitas: “Teologia Sistemática”, “Teologia Systematica”, “Theologia Systematica” e variações. As ocorrências foram posteriormente conferidas nos arquivos PDF, considerando data, número da edição, página digitalizada, título, autoria e contexto.

A primeira etapa foi de identificação. A segunda consistiu na validação das ocorrências, distinguindo menções bibliográficas, títulos de textos, séries recorrentes e anúncios de livros. A terceira etapa envolveu a classificação temática. Nessa fase, as categorias de educação moral e dos costumes, educação formal e educação missionária foram preservadas como categorias gerais do projeto educativo do jornal. Para a análise específica da Teologia Sistemática, foram acrescentadas categorias derivadas do corpus documental.

O jornal é compreendido como fonte histórica e como discurso institucional. Tania Regina de Luca (2005) adverte que periódicos registram fragmentos do presente marcados por interesses e compromissos. Mônica Karawejczyk (2010), na mesma direção, ressalta que o documento jornalístico não é transparente e deve ser interrogado criticamente. Roger Chartier (1990) contribui com o conceito de representação, permitindo observar como o jornal torna certos autores, livros e doutrinas visíveis e reconhecíveis.

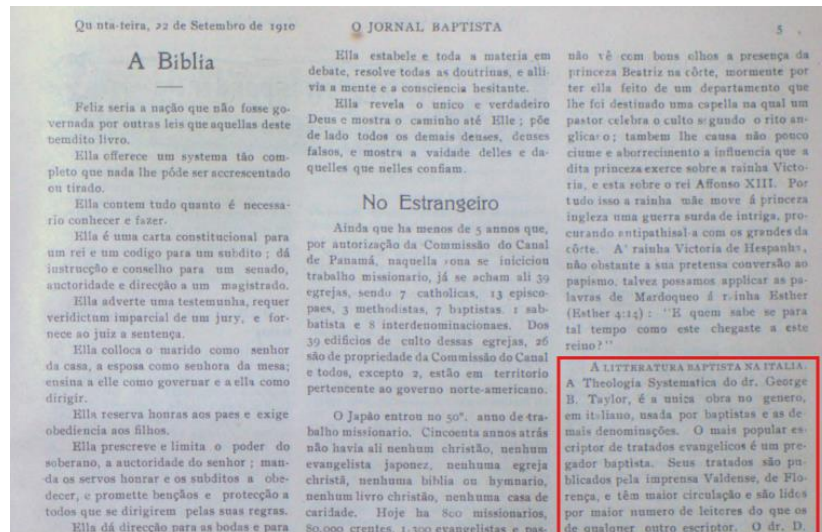
No campo da análise do discurso, emprega-se Eni Puccinelli Orlandi (2009), para quem o discurso deve ser interpretado em sua relação com a língua, a história, o sujeito e as condições de produção. Também se dialoga com Dominique Maingueneau (2006), cuja abordagem ajuda a compreender a relação entre discurso, instituição, cena de enunciação e autoridade.

² A expressão “histórico-discursiva” indica a combinação de duas operações: a contextualização histórica do periódico e a análise dos sentidos, posições de autoridade e formas de legitimação produzidos pelos textos. O jornal é tratado simultaneamente como documento histórico e como prática discursiva, conforme as discussões de De Luca (2006), Pereira (2016) e Orlandi (2009).

3.1 DELIMITAÇÃO DOCUMENTAL

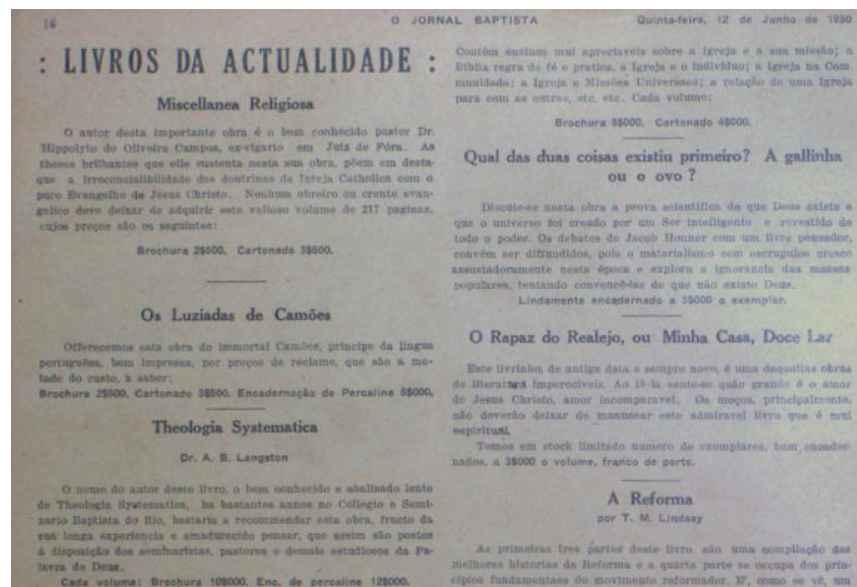
A busca confirmou oito ocorrências explícitas entre 1910 e 1930. A primeira foi localizada em 22 de setembro de 1910. A concentração mais expressiva apareceu em 1918 e 1919. A última ocorrência confirmada no conjunto pesquisado foi localizada em 12 de junho de 1930.

Figura 2: A Literatura Baptista na Italia



Fonte: O Jornal Batista, 22 de Setembro de 1910. Disponível em: <https://centrobagby.org.br>.

Figura 3: Theologia Systematica – Dr A. B. Langston



Fonte: O Jornal Batista, 12 de Junho de 1930. Disponível em: <https://centrobagby.org.br>.

Quadro 1: Análise da presença da expressão “Theologia Systematica” nas edições

Data	Edição	Página	Evidência principal	Interpretação inicial
22 set. 1910	Ano X, n. 36	5	“A Theologia Systematica do dr. George B. Taylor...”	Circulação bibliográfica
7 fev. 1918	Ano XVIII, n. 6	2	“As Fontes da Theologia Systematica”	Fundamentos e método da disciplina
22 ago. 1918	Ed. 34	3	Título “Theologia Systematica”	Seção ou série didática
12 set. 1918	Ed. 37	3	Título “Theologia Systematica”	Continuidade temática
7 nov. 1918	Ed. 44	4	Título “Theologia Systematica”	Continuidade temática
14 nov. 1918	Ed. 45	4	Título “Theologia Systematica”	Continuidade temática
23 jan. 1919	Ano XIX, n. 4	4	“Pelo Dr. A. B. Langston, lente do Seminario Baptista do Rio”	Autoridade docente e institucional
12 jun. 1930	Ano XXX, n. 24	16	Anúncio da obra de Langston para seminaristas e pastores	Manualização e formação ministerial

Fonte: O Jornal Batista. Disponível em: <https://centrobagby.org.br>.

4 CATEGORIAS DO ENSINO TEOLÓGICO E EDUCACIONAL EM *O JORNAL BATISTA*

A classificação das matérias estudadas exige diferenciar o ensino teológico em sentido estrito do projeto educativo mais amplo do periódico. Nem todo texto moral ou missionário é uma aula de Teologia Sistemática; contudo, esses textos formam o ambiente discursivo no

qual a disciplina ganha finalidade e relevância. Propõem-se, portanto, duas ordens de categorias: categorias gerais do projeto educacional e categorias específicas da circulação teológica.

Educação moral e dos costumes: Esta categoria corresponde à formação de hábitos, comportamentos e padrões de conduta. No artigo de Silva e Maciel (2026), ela inclui textos sobre infância, mulheres, família, casamento, vida cotidiana, lazer e práticas consideradas adequadas ou inadequadas ao crente. Sua relação com a Teologia Sistemática está na aplicação da doutrina à vida. A sistematização teológica não permanece apenas no plano abstrato; ela sustenta uma determinada compreensão do ser humano, do pecado, da responsabilidade, da santidade e da vida cristã.

Educação formal e escolar: A segunda categoria inclui a escola, o Colégio Batista, o Seminário, a Escola Dominical e a formação de professores. O jornal discutia educação formal e defendia instituições educacionais. Na análise da Teologia Sistemática, essa categoria é decisiva porque o jornal vincula a disciplina a professores, seminários e obras destinadas a estudantes. A menção de 1919 a Langston como “lente do Seminario Baptista do Rio” é uma evidência clara de que o ensino teológico era associado a uma estrutura institucional.

Educação missionária: A educação missionária reúne a divulgação do Evangelho, a expansão denominacional, a formação de agentes e a discussão de estratégias de evangelização. O periódico funcionava como instrumento de instrução dos crentes e evangelização de não crentes. A Teologia Sistemática contribui para esse campo ao oferecer uma forma ordenada de compreender Deus, Cristo, salvação, Igreja, Espírito Santo e últimas coisas. Contudo, no *corpus* específico analisado, não se deve presumir que cada texto missionário seja uma exposição sistemática. A relação é de articulação, não de identidade.

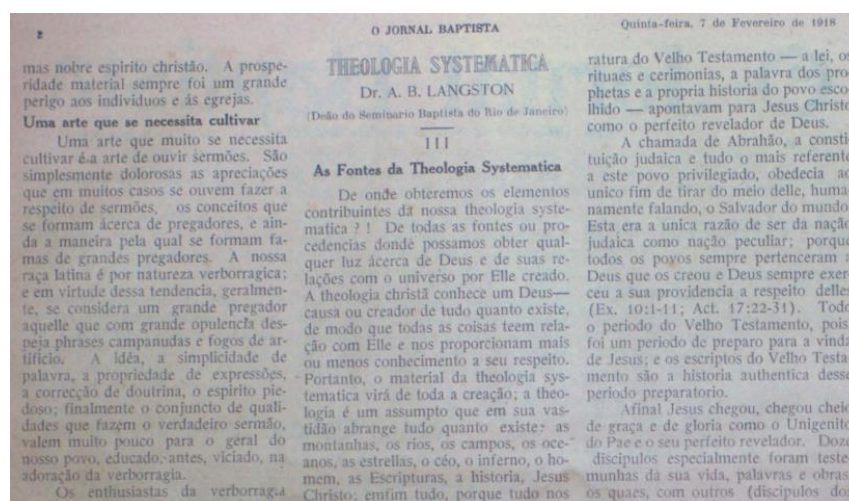
4.1 CATEGORIAS ESPECÍFICAS APRESENTADAS

A primeira categoria específica da Teologia Sistemática é a educação bibliográfica e circulação de manuais: O jornal ensinava ao leitor o que ler, quem ler e por que determinada obra deveria ser valorizada. A ocorrência de 1910 é o melhor exemplo: “*A Theologia Systematica do dr. George B. Taylor, é a unica obra no genero, em italiano, usada por baptistas e as demais denominações.*” (O JORNAL BAPTISTA, 1910, p. 5). O trecho não

apresenta uma aula completa, mas exerce função pedagógica. Ele classifica uma obra como referência, atribui-lhe singularidade e informa sua circulação entre batistas e outras denominações. O jornal, nesse caso, atua como mediador bibliográfico.

A segunda categoria específica é o ensino sistemático-doutrinário. Ela aparece quando a expressão “Theologia Systematica” organiza um texto ou seção e quando o conteúdo trata de fontes, elementos, fundamentos ou ordenação das doutrinas. A edição de 7 de fevereiro de 1918 apresenta o título “*As Fontes da Theologia Systematica*” (O JORNAL BAPTISTA, 1918, p. digitalizada 2). No mesmo segmento, aparece a pergunta “De onde obteremos os elementos”. A formulação demonstra que a disciplina era apresentada como conhecimento organizado e reflexivo. O texto procura discutir a base da sistematização, e não apenas divulgar uma obra.

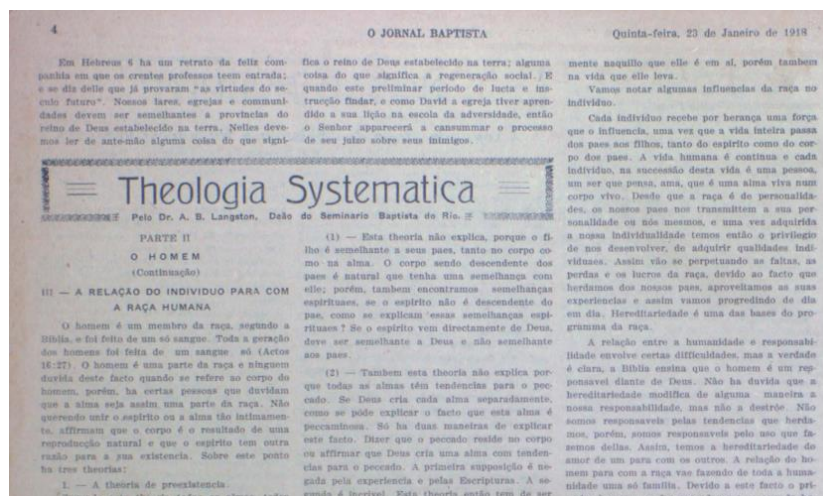
Figura 4: As fontes da Theologia Systematica



Fonte: O Jornal Batista, 07 de Fevereiro de 1918. Disponível em: <https://centrobagby.org.br>.

A terceira categoria específica corresponde à associação entre Teologia Sistemática, professor, seminário e ministério. A edição de 23 de janeiro de 1919 registra Dr A. B. Langston vinculado ao Seminário Teológico Batista. A apresentação produz uma cadeia de autoridade: existe uma disciplina, existe um autor-professor e existe uma instituição de formação. O ensino é, assim, integrado à construção do ministério batista. A edição de 1930 reforça essa categoria ao dirigir a obra de Langston a “seminaristas, pastores e demais estudiosos da Palavra de Deus” (O JORNAL BAPTISTA, 1930, p. digitalizada 16).

Figura 5: Theologia Sistemática



Fonte: O Jornal Batista, 23 de Janeiro de 1918. Disponível em: <https://centrobagby.org.br>.

A educação apologética compreende os textos destinados a defender a fé batista e contestar doutrinas concorrentes. Silva e Maciel (2026) identificam no jornal oposição ao catolicismo e a outras doutrinas religiosas. Essa categoria é importante para a Teologia Sistemática porque a sistematização doutrinária pode funcionar como instrumento de diferenciação: ao organizar o que os batistas afirmam sobre Deus, Cristo, salvação, Igreja e autoridade bíblica, ela também estabelece fronteiras em relação a outros grupos (Foucault, 2000; Orlandi, 2009; Maingueneau, 2006).

A cautela metodológica é necessária. O fato de o jornal combater doutrinas concorrentes não permite concluir automaticamente que todos esses textos fossem sistemáticos. O que se pode sustentar é que a Teologia Sistemática oferecia uma linguagem capaz de ordenar e defender o conjunto doutrinário que o periódico pretendia preservar.

A última categoria é a educação civilizacional. Silva e Maciel (2026) afirmam que o jornal difundia um projeto educacional inspirado em referências norte-americanas e associado a ideais de progresso moral e intelectual. A partir de Norbert Elias (1994), pode-se analisar como a instrução religiosa se articulava à disciplina dos comportamentos, ao autocontrole e à distinção entre práticas consideradas civilizadas e não civilizadas. (Adamovicz, 2008; Pereira, 2016; Silva, 2019; De Luca, 2006).

A Teologia Sistemática participa desse projeto de maneira indireta, porém relevante. Ao sistematizar doutrinas e associá-las à vida cristã, ela fornece fundamentos para uma determinada antropologia religiosa e para uma ética do comportamento. O ensino das doutrinas pode, assim, contribuir para a formação de sujeitos que reconhecem normas, regulam condutas e interpretam sua vida social à luz de uma identidade religiosa.

Quadro 2 – Categorias analíticas

Categoria	Evidência ou campo documental	Função educativa
Moral e costumes	Família, infância, mulheres, lazer e conduta	Formar hábitos e padrões de comportamento
Formal e escolar	Escola, Escola Dominical, Colégio e Seminário	Organizar instituições e agentes de ensino
Missionária	Evangelização, missões e expansão denominacional	Preparar e orientar a ação evangelizadora
Bibliográfica	Anúncios e recomendações de livros	Orientar leituras e legitimar manuais
Sistemático-doutrinária	“As Fontes da Theologia Systematica” e títulos recorrentes	Ordenar fontes, fundamentos e doutrinas
Institucional-ministerial	Langston, Seminário, seminaristas e pastores	Vincular a disciplina à formação de ministros
Apologética	Defesa da fé batista e crítica a doutrinas concorrentes	Estabelecer fronteiras doutrinárias
Civilizacional	Modelo educacional, progresso, disciplina e costumes	Formar sujeitos segundo valores religiosos e sociais

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 A PRIMEIRA OCORRÊNCIA: LITERATURA TEOLÓGICA E CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL

A primeira ocorrência confirmada aparece em 22 de setembro de 1910, na seção intitulada “A literatura baptista na Italia”.³ O texto afirma: (Adamovicz, 2008; Pereira, 2016; Silva, 2019; De Luca, 2006)

A passagem revela que a Teologia Sistemática entrou inicialmente no jornal por meio da literatura. O periódico apresenta uma obra, situa seu idioma, atribui-lhe singularidade e informa sua utilização por batistas e outras denominações. A disciplina aparece como um gênero de produção teológica reconhecível internacionalmente.

Essa ocorrência não deve ser classificada como aula. Sua categoria é bibliográfica. Contudo, a bibliografia possui função pedagógica: ela orienta o leitor para um campo de estudo e apresenta um modelo de literatura teológica que poderia ser consultado. A divulgação de uma obra em italiano também revela que o horizonte da imprensa batista não era exclusivamente local (Foucault, 2000; Orlandi, 2009; Maingueneau, 2006).

5.2 1918: FUNDAMENTOS E MÉTODO DA DISCIPLINA

Em 7 de fevereiro de 1918, o jornal publica o título “As Fontes da Theologia Systematica”. A expressão desloca o foco da existência de uma obra para a estrutura do conhecimento teológico. A pergunta “De onde obteremos os elementos” permite identificar uma preocupação com fundamentos, fontes e método (Adamovicz, 2008; Pereira, 2016; Silva, 2019; De Luca, 2006).

A relevância desse trecho está na passagem entre leitura recomendada e ensino propriamente dito. Ainda que o OCR não permita recuperar todos os elementos da página, o título é claro o bastante para mostrar que o jornal publicou ou apresentou uma discussão sobre a constituição da disciplina. A Teologia Sistemática não é retratada como simples repertório

³“Primeira ocorrência confirmada” significa a ocorrência mais antiga encontrada e validada no conjunto de edições pesquisado. O termo não equivale a uma prova absoluta de prioridade em todo o acervo, pois páginas não indexadas, ilegíveis ou não recuperadas pelo OCR podem conter menções anteriores.

de doutrinas, mas como conhecimento que precisa explicar seus elementos (Adamovicz, 2008; Pereira, 2016; Silva, 2019; De Luca, 2006).

5.3 A RECORRÊNCIA DO TÍTULO EM 1918

A expressão volta a aparecer em agosto, setembro e novembro de 1918.⁴ A repetição do título produz uma rubrica reconhecível. O leitor pode esperar que a seção retorne em novas edições, criando uma modalidade de estudo periódico. Essa regularidade é importante para a história do ensino teológico porque estabelece uma relação temporal com a aprendizagem: o conhecimento é oferecido em parcelas, acompanhado pela continuidade do jornal.

A análise deve ser cautelosa porque algumas páginas possuem difícil visibilidade. Em razão disso, é mais seguro afirmar que o jornal manteve ocorrências recorrentes e destacadas da expressão do que afirmar que publicou uma sequência perfeitamente contínua de aulas. A confirmação visual de cada página poderá, em uma etapa posterior, ampliar a identificação dos subtítulos e dos conteúdos doutrinários específicos.

5.4 1919: LANGSTON, O SEMINÁRIO E A AUTORIDADE DOCENTE

A edição de 23 de janeiro de 1919 apresenta a formulação “Theologia Systematica — Pelo Dr. A. B. Langston, lente do Seminario Baptista do Rio”. O texto associa disciplina, autor e instituição, formando uma cadeia de autoridade teológica. A relevância de Langston não se reduz à autoria literária: o jornal destaca sua função docente e reconhece que o conhecimento teológico amadurece em comunidades de ensino e serviço. A Teologia Sistemática aparece, assim, como disciplina acadêmica e ministerial, destinada a formar pessoas para o ensino, a pregação e a liderança, em continuidade com a vocação das igrejas batistas de examinar as Escrituras e confessar a fé com inteligência e devoção.

A editora Convicção descreve posteriormente o *Esboço de Teologia Sistemática* de Langston como obra didática sobre Deus, pecado, pessoa de Cristo, salvação, Espírito Santo e últimas coisas, dirigida a estudantes de Teologia, pastores e interessados nas doutrinas

⁴A repetição do título permite falar em recorrência ou continuidade temática, mas não autoriza, por si só, afirmar que todas as edições formavam uma sequência ininterrupta de aulas. Para essa conclusão seria necessário identificar o conteúdo integral de cada texto e verificar sua relação com a publicação anterior.

bíblicas (CONVICÇÃO EDITORA, s.d.). Essa descrição contemporânea não deve ser projetada sem crítica sobre todas as edições antigas, mas confirma a permanência de uma imagem de Langston como autor de manual doutrinário e didático. (Calvani, 2009; Catani; Bastos, 1997; Silva; Maciel, 2026).

5.5 1930: MANUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO TEOLÓGICO E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Em 12 de junho de 1930, o jornal anuncia a obra de Langston com o título “Theologia Systematica / Dr. A. B. Langston”. O autor é apresentado como “lente de Theologia Systematica”, e a obra é colocada à disposição de “seminaristas, pastores e demais estudiosos da Palavra de Deus” (O JORNAL BAPTISTA, 1930, p. digitalizada 16). A formulação demonstra a manualização do conhecimento: a disciplina é condensada em uma obra que pode ser adquirida, consultada e utilizada por públicos diversos, deixando de aparecer apenas como seção ou título e passando a constituir instrumento relativamente estável de estudo (Karawejczyk, 2010; De Luca, 2006).

O público anunciado é significativo. Seminaristas e pastores formam o núcleo ministerial; os “demais estudiosos” ampliam o alcance para além da instituição. A imprensa, nesse processo, faz a ponte entre o seminário e as igrejas. O manual pode chegar a leitores que não estavam matriculados no seminário, mas desejavam adquirir conhecimento doutrinário.

A análise de Silva e Maciel (2026) amplia a compreensão da Teologia Sistemática ao demonstrar que o jornal possuía uma função educativa geral. A disciplina não circulava em ambiente abstrato: era publicada em um periódico que também ensinava moral, costumes, missão, educação escolar e comportamento. Por isso, sua circulação assumia dupla função: organizava conteúdos doutrinários e oferecia categorias para interpretar a fé e orientar a vida dentro de um projeto de formação religiosa. Deve, portanto, ser estudada em relação às demais formas de educação presentes no jornal, e não isoladamente.

6 DISCUSSÃO: CONTRIBUIÇÕES DO JORNAL PARA O ENSINO DE TEOLOGIA SISTEMÁTICA

A primeira contribuição foi a democratização bibliográfica. A obra de George B. Taylor, em 1910, chega ao leitor por meio de uma seção de literatura. O jornal reduz a distância entre produção teológica e comunidade religiosa, indicando que existia um campo de livros sistemáticos e que certos títulos mereciam atenção.

A segunda contribuição foi a introdução metodológica. “As Fontes da Theologia Systematica” mostra que o periódico poderia apresentar não somente resultados doutrinários, mas perguntas sobre as bases do conhecimento. Essa dimensão é essencial ao ensino superior, porque forma o estudante para compreender de onde procedem os elementos de uma disciplina.

A terceira contribuição foi a serialização da aprendizagem. A repetição do título “Theologia Systematica” em 1918 cria continuidade de leitura. O jornal transforma o estudo em prática periódica, permitindo que o leitor acompanhe o desenvolvimento de um tema em diferentes edições.

A quarta contribuição foi a institucionalização da autoridade teológica. A associação com A. B. Langston e o Seminário Batista do Rio confere ao conteúdo uma origem reconhecida. O ensino não aparece como opinião pessoal de um colaborador anônimo; aparece relacionado a um professor e a uma instituição.

A quinta contribuição foi a formação ministerial. O anúncio de 1930 dirige a obra a seminaristas, pastores e estudiosos. Isso revela uma concepção do ensino teológico como instrumento para o ministério, a pregação, a liderança e a instrução de comunidades.

A sexta contribuição foi a integração entre doutrina e vida. Embora as ocorrências identificadas não apresentem todos os conteúdos doutrinários, elas estão inseridas em um periódico dedicado à formação moral, missionária e educacional. A Teologia Sistemática fornecia uma estrutura para relacionar doutrina, ética, missão e identidade.

A sétima contribuição foi a construção da identidade batista. Ao selecionar obras, autores e temas, o jornal colaborou para definir um repertório teológico comum. A disciplina, nesse sentido, não apenas ensinava conteúdos; também ajudava a estabelecer o que significava pensar teologicamente como batista no Brasil.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise ampliada permite compreender O Jornal Batista como periódico oficial, instrumento de educação não formal, espaço de circulação doutrinária e agente de formação denominacional. Sua história e finalidade não se reduzem à transmissão de notícias: o jornal instruiu, evangelizou, orientou a vida cristã, divulgou escolas e seminários, promoveu missões, recomendou livros e participou da construção de uma cultura teológica batista. Seu legado pode ser reconhecido com gratidão e atenção histórica, sobretudo por seu serviço à formação da igreja.

Nesse ambiente, a Teologia Sistemática apareceu em diferentes níveis. Em 1910, foi apresentada como literatura especializada de circulação internacional. Em 1918, adquiriu feição mais didática, especialmente com “As Fontes da Theologia Systematica” e com a recorrência do título em novas edições. Em 1919, foi vinculada a A. B. Langston e ao Seminário Batista do Rio. Em 1930, foi anunciada como manual destinado a seminaristas, pastores e estudiosos. A principal conclusão é que O Jornal Batista prestou um serviço relevante à teologia batista ao divulgar livros, oferecer títulos de estudo, criar continuidade de leitura, legitimar autores, conectar seminário e igreja e ampliar a circulação do saber teológico. A expressão “ensino” deve, portanto, ser empregada em sentido amplo, abrangendo ensino direto, educação bibliográfica, orientação de leitura, formação ministerial e construção de uma memória confessional.

As categorias apresentadas, como educação moral e dos costumes, educação formal, educação missionária, educação bibliográfica, educação sistemático-doutrinária, educação institucional-ministerial, educação apologética e educação civilizacional — permitem integrar o estudo específico da Teologia Sistemática ao projeto educacional mais amplo identificado por Silva e Maciel (2026). Ao mesmo tempo, elas evitam confundir todo conteúdo religioso com ensino sistemático.

Em diálogo com Pereira, pode-se afirmar que a importância de O Jornal Batista não deve ser medida apenas pela quantidade de textos explicitamente identificados como Teologia Sistemática. Ela também se manifesta na criação de uma ambiência de aprendizagem cristã que aproximou autores, obras, professores, seminários e igrejas. A imprensa denominacional tornou-se, assim, extensão pública da educação teológica batista e meio pelo qual a comunidade foi convidada a estudar, confessar e viver sua fé com maior consciência. A

produção teológica batista possui, portanto, um legado editorial, pastoral e comunitário que merece ser reconhecido e preservado (PEREIRA, 2016, p. 161–164).

Assim, ao revisitar a presença da Teologia Sistemática em O Jornal Batista, reconhecemos não apenas um conjunto de ocorrências documentais, mas o testemunho de uma comunidade que compreendeu que a vitalidade da fé também depende do estudo, da memória e da transmissão responsável de suas convicções. Ao aproximar seminários, professores, pastores, igrejas e leitores, o jornal tornou-se instrumento de edificação e uma extensão pública da formação teológica batista, contribuindo para que o conhecimento doutrinário alcançasse diferentes contextos e servisse à vida cristã. Seu legado permanece, portanto, como convite esperançoso às novas gerações: continuar produzindo teologia com fidelidade às Escrituras, compromisso com a igreja, seriedade acadêmica e disposição missionária, reconhecendo que a imprensa batista pode seguir sendo espaço de diálogo, formação e testemunho para o futuro da denominação e para a Glória de Deus.

REFERÊNCIAS

- ADAMOVICZ, Anna Lucia Collyer. *Imprensa protestante na Primeira República: evangelismo, informação e produção cultural — O Jornal Batista (1901–1922)*. 2008. Tese (Doutorado em História Social) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-15122008-111407/en.html>. Acesso em: 13 ago. 2026.
- CALVANI, Carlos Eduardo B. A educação no projeto missionário do protestantismo no Brasil. *Pistis Praxis*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 53–69, 2009. Referência bibliográfica registrada em: <https://www.redalyc.org/journal/6727/672770903005/html/>. Acesso em: 13 ago. 2026.
- CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997. Referência bibliográfica registrada em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640020>. Acesso em: 13 ago. 2026.
- CENTRO BAGBY DE HISTÓRIA E MISSÕES. *Coleção O Jornal Batista*. [S. l.]: Centro Bagby de História e Missões, [s. d.]. Disponível em: <https://centrobagby.org.br/colecoes/ojb/>. Acesso em: 13 ago. 2026.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- CONVICÇÃO EDITORA. *Esboço de Teologia Sistemática*. [S. l.]: Convicção Editora, [s. d.]. Disponível em: <https://www.convicaoeditora.com.br/esboco-de-teologia-sistemica>. Acesso em: 13 ago. 2026.

- DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 111–153. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640020>. Acesso em: 13 ago. 2026.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. v. 1.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- IGREJA BATISTA. A. B. Langston. *Grupo de Pesquisa sobre História e Memória dos Batistas*, 10 out. 2020. Disponível em: <https://www.igrejabatista.net/blog/a-b-langston>. Acesso em: 13 ago. 2026.
- KARAWCZYK, Mônica. O jornal como documento histórico: breves considerações. *Historiæ*, Rio Grande, v. 1, n. 3, p. 131–147, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/download/2371/1259/6418>. Acesso em: 13 ago. 2026.
- LÉONARD, Émile G. *O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social*. São Paulo: ASTE, 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6727/672770903005/html/>. Acesso em: 13 ago. 2026.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise do Discurso: uma entrevista com Dominique Maingueneau*. Tradução de Gabriel de Ávila Othéro. Revel, Revista Virtual de Estudos da Linguagem. v. 4, n. 6, março de 2006. Acesso em: 13 ago. 2026.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: ASTE, 1995. Referência bibliográfica registrada em: <https://www.redalyc.org/journal/6727/672770903005/html/>. Acesso em: 13 ago. 2026.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. Campinas: Pontes, 2009.
- PEREIRA, Jonathan Douglas. *A primeira coisa que se deve ler depois das escrituras: a dimensão pedagógica de O Jornal Baptista (1901–1905)*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br:8443/handle/1/10694>. Acesso em: 13 ago. 2026.
- SILVA, Paulo Julião da. O Jornal Batista, o estandarte e referências para o estudo da educação protestante no Brasil entre 1893 e 1930. *Revista Tópicos Educacionais*, Recife, v. 25, n. 1, p. 64–77, 2019. DOI: 10.51359/2448-0215.2019.244552. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6727/672770903005/html/>. Acesso em: 13 ago. 2026.
- SILVA, Paulo Julião da; MACIEL, Julia Maria Nascimento. Propostas para educação brasileira nos impressos protestantes batistas durante a Primeira República (1891–1930). *Revista Tópicos*, 29 jun. 2026. DOI: 10.70773/revistatopicos/782615895. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/generate/pdf_zenodo/pub_782615895.pdf. Acesso em: 13 ago. 2026.

FONTES PRIMÁRIAS

CENTRO BAGBY DE HISTÓRIA E MISSÕES. Coleção O Jornal Batista. [S. l.]: Centro Bagby de História e Missões, [s. d.]. Disponível em: <https://centrobagby.org.br/colecoes/ojb/>. Acesso em: 13 ago. 2026.

CONVICÇÃO EDITORA. Esboço de Teologia Sistemática. [S. l.]: Convicção Editora, [s. d.]. Disponível em: <https://www.convicaoeditora.com.br/esboco-de-teologia-sistemica>. Acesso em: 13 ago. 2026.

IGREJA BATISTA. A. B. Langston. Grupo de Pesquisa sobre História e Memória dos Batistas, 10 out. 2020. Disponível em: <https://www.igrejabatista.net/blog/a-b-langston>. Acesso em: 13 ago. 2026.

O JORNAL BAPTISTA. A Theologia Systematica do dr. George B. Taylor. Rio de Janeiro, ano X, n. 36, 22 set. 1910. Disponível em: https://centrobagby.org.br/download/869/ed-36/5334/edicao_36-5.pdf. Acesso em: 13 ago. 2026.

O JORNAL BAPTISTA. As Fontes da Theologia Systematica. Rio de Janeiro, ano XVIII, n. 6, 7 fev. 1918. Disponível em: https://centrobagby.org.br/download/1333/ed-6/5688/edicao_6-17.pdf. Acesso em: 13 ago. 2026.

O JORNAL BAPTISTA. Theologia Systematica: Dr. A. B. Langston. Rio de Janeiro, ano XXX, n. 24, 12 jun. 1930. Disponível em: https://centrobagby.org.br/download/2122/ed-24/6324/edicao_24-26.pdf. Acesso em: 13 ago. 2026.

O JORNAL BAPTISTA. Theologia Systematica: pelo Dr. A. B. Langston, lente do Seminario Baptista do Rio. Rio de Janeiro, ano XIX, n. 4, 23 jan. 1919. Disponível em: https://centrobagby.org.br/download/1392/ed-4/5739/edicao_4-19.pdf. Acesso em: 13 ago. 2026.